

Amai a vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos perseguem e caluniam. Sede, pois, perfeitos, como vosso Pai celestial é perfeito. (S. Mat. V, 44 a 48).

Jesus

A NOVA ERA

ORGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

O homem compenetrado dos sentimentos de caridade e amor ao próximo faz o bem pelo bem, sem esperança de compensação, paga o mal com o bem, toma a defesa do fraco contra o forte e sacrifica o seu interesse à justiça. Kardec

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929 — IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS — Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Ano 8

Diretor — JOSE MARQUES GARCIA (Caixa, 65)
Resid.: Rua General Carneiro, 1360

Redatores: DIOCÉSIO DE PAULA E
DR. TOMAZ NOVELINO

N. 302

Plano de ação

Nenhum outro terá a pretensão de preterir o direito do bem pelo bem.

Esse, o plano de ação do aspirante-a-espírita: simples em si, complexo e profundo em seu desenrolar.

Inicialmente, é o auto-conhecimento: um acendrado estudo de psicologia introspectiva. Fase preparatória, preliminar, personalíssima, que requer um cabedal imenso: de boa vontade, imparcialidade, sinceridade, perseverança, abnegação.

Reconhecido o indivíduo-real sob a aparência do indivíduo-social, camuflado para a vida do intercâmbio obrigatório, o aspirante-a-espírita inicia, pela força da convicção surgida do exercício extraordinário, a sua auto-reconstrução definitiva, sob a égide sublime de um amor fraterno prático e de utilidade imediata. Começa, então, a fase dolorosa das renúncias todas, em proveito daquele próximo que, semelhante de fato, estava sempre distante... pelo ego-centrismo decorrente da orientação moral.

Período que requer inumeráveis e hercúleos sacrifícios; início que faz a desercão da maioria imensa que se aproxima e que, triste e desoladoramente, reconhece a impossibilidade dos comodismos tartufos para a estupenda realização; começo decepcionante para as vaidades, para as especulações, para as imoralidades, para os pusilânimes, para os covardes...

Sim! porque nem todos têm a coragem bastante para o defrontar de si próprio no cristal da consciência!

Sim! porque nem todos têm o desassombro de confissões Inconfessáveis mas reais, palpáveis, reconhecíveis!

Sim! por tantíssimos outros motivos...

A primeira etapa do aspirante-a-espírita, é a mais difícil; é por onde ele reconhece a si próprio, como juiz, podendo, em seguida, observar o alheio, para corrigi-lo.

E' por onde ele verifica a improcedência e o ridículo dos rituais excêntricos das religiões da forma forjadas em fórmulas.

A iniciação espírita, depois desse auto-exame e da aprovação consciente, regenera—pela convicção da utilidade em ser bom como pela bondade promanada do bem; torna-se conscientemente útil e acima dos prejuízos tradicionais.

Então, começa a viver, por-

que penetrou o domínio do seu e do sentimento de outrem, ressaltadas as proporções de sensibilidade anímica.

Construir, amparar, soerguer, iluminar, regenerar, eis o que deve resultar da iniciação espírita.

Bem se vê que o Espiritismo não é uma ficção nem uma ridicularia.

E' a aplicação atualizada, da experimentalidade psicológica para o indivíduo e para a coletividade, no intuito único de beneficia-lo sob todos os aspectos e em todos os domínios.

Não é possível transitar das religiões dogmáticas para o indivíduo e para a coletividade, no intuito único de beneficia-lo sob todos os aspectos e em todos os domínios.

Não é possível transitar das religiões dogmáticas para o Espiritismo, sem o estágio preparatório que, rapidamente, delineamos acima, porque é o Espiritismo a síntese maravilhosa dos conhecimentos humanos, aplicada ao bem coletivo, na ânsia de organizar, sob o pálio da moral, do Amor, da Fraternidade universal, a concórdia humana, para a Paz Imorredoura.

Alfenas—Minas

Allan Kardec Pinto de Campos

Senso da Vida

Especialmente para "A Nova Era"

E' muito comum entre os espíritas a mania antievagélica de se considerarem mais habitantes do além, do que mesmo do planeta em que vivemos—na realização de um aprendizado mais necessário ao nosso progresso.

Tratando-se da nossa vida, no campo social, conservam-se a distância, como si entre os deveres que temos de cumprir aqui, onde nos encontramos, não houvesse alguns que são imperiosos, porque se ligam diretamente àqueles ditos espirituais.

Constatando esta falta, que malentendidos prejudicialíssimos tem originado, é dever nosso corrigi-la, quer em palestras nos centros, quer pela imprensa, e sobretudo pelo exemplo, mostrando a todos que temos também de cumprir os nossos deveres sociais para que ajude-

LAMPADAS

De 5 a 50 Watts—120 Volts
Rs. 1\$500

De 15 a 80 Watts—220 Volts
Rs. 2\$500

só na

Agência FORD

A' Minha Terra

Casimiro de Abreu

Que terno sonho dourado
Das minhas horas fagueiras
No recantos das palmeiras
Do meu querido Brasil!
A vida era um dia lindo
Num vergel cheio de flores,
Cheio de aroma e esplendores
Sob um céu primaril.

A infância, um lago tranqüilo
Onde começa a existência
E onde os céus da inocência
Bebem o néctar do amor.
A mocidade era um hino
De melodias suaves
Formadas de trinos de aves
E de perfumes de flor.

O dia, manhã fidente,
Numa canção da Alvorada,
A noite toda estrelada,
Depois do doce arrebol;
E na paisagem querida
Os ramos das laranjeiras
E das frondosas mangueiras
No meio do ouro do sol!

Oh! que clarão dentro d'alma
Constantemente cismando,
O pensamento sonhando,
E o coração a cantar...
Na delicada harmonia
Que nasce da beleza,
Do verde da natureza,
Do verde do lindo mar!

Oh! que poema a existência
De infância e de mocidade,
De ternura e de saudade,
De tristeza e do prazer;
Igual a um canto sublime,
Como uma estrofe inspirada
Na noite e na madrugada,
Na tarde e no amanhecer.

De tudo me lembro e quanto!
A transparência dos lagos,
As carícias, os afagos
E os beijos de minha mãe!
Dos trinos dos pintassilgos,
Da melodia das fontes,
As nuvens nos horizontes
Perdidas no azul do além.

Quando eu cruzava as campinas,
Sem sombras de sofrimento,
Descalço, com o peito ao vento,
Num tempo doce e feliz!
Os peçoqueiros floridos,
As frondes cheias de amora,
O manto de luz da aurora
Os pios das juritils...

Si a morte aniquila o corpo,
Não aniquila a lembrança:
Jamais se extingue a esperança
Nunca se extingue o sonho!
E a minha terra querida,
Recordada de palmeiras,
Espero em horas fagueiras
Um dia, poder voltar.

(Do «Parnaso de Além Túmulo»)

mos o nosso próprio progresso vinculado que é ao progresso da Terra, nossa dadivosa hospedeira.

O nosso Evangelho é muito claro a respeito das nossas obrigações sociais, mas muitos confrades fecham os olhos às necessidades ambientes, e,—ultra futuristas da vida,—gostam de sonhar acordados com as belezas celestiais... atolados na miséria da vida. E é mesmo muito mais fácil ler o Evangelho á sombra de frondosa mangueira, embalado em macia rede, do que arrancar pedras com o sol a pino para ganhar o pão de cada dia. E' mais doce arengar às massas na exibição

vergonhosa de uma ignorância palmar, aliada a forte dose de orgulho e tolá vaidade, do que trabalhar penosamente, derramando o suor bendito que nos santifica, ou então ajudar a tantos infelizes que amargam a existência, em duras provações, levando-lhes o bálsamo de uma consolação espiritual ao lado de algum conforto material. E' muito mais fácil discutir princípios doutrinários, durante o dia, nas horas de trabalho necessário ao próprio bem-estar, do que levar uma vida de cativo num consultório médico, numa farmácia, numa oficina...

E' ainda muito mais cômodo viver-se embalado nos sonhos de uma concepção tórva, inútil, fanática, beatífica da espiritualidade, esquecido dos dramas dolorosos que nos rodeiam, do que enfrentar as asperezas da vida, romando parte ativa nas competições sociais, na grandiosa arena da vida, onde devemos estar de pé, firmes, resolutos, prestando o nosso concurso dentro dos nossos postulados de amor e luz.

E' aqui que devemos agir agora, com o pensamento no Porvir, é verdade, mas sem fugirmos um passo siquer do esforço constante para o cumprimento dos nossos deveres. "A Cesar o que é de Cesar; a Deus, o que é de Deus", disse Jesus.

Estamos na Terra, trabalhe-mos para que a Terra se torne melhor. Nascemos no Brasil e aqui vivemos,—sejamos brasileiros dedicados ao progresso dessa nossa atual pátria, não simplesmente no sentido mesquinho desse miserável regionalismo que aí está, mas com o largo e generoso senso de que, engrandecendo o Brasil, todas as nações se engrandecem no concerto cristão da fraternidade universal.

E' verdade que o nosso espírito é eterno, tem diante de si o Infinito, aspira constantemente a essa vida real que lhe é própria. O espírito liberto do fardo material, planetário, não está sujeito às vicissitudes contingentes da matéria. Mas nós, os encarnados, suportamos os embates do crisól que nos depura, e somos, agora, prisioneiros deste planeta, onde devemos ser bons, uns para com os outros.

Vivamos, pois, na realidade imediata desta vida, sem que olvirmos a realidade mediata da vida espiritual.

CRIADORES

Lembraí-vos de que uma res com frieira é uma res perdida. Salvai o vosso gado com o emprego da

Frireira Goiana

SABONETE



VALE QUANTO PESA
GRANDE, BOM E BARATO
RECUSE IMITAÇÕES

Lições luminosas neste sentido nos dá o Evangelho segundo o Espiritismo, principalmente no capítulo vinte cinco, que deve ser lido e meditado em espírito e verdade, dentro da realidade atual dos tempos que correm.

Acordemos os que dormem na expectativa de uma vida espiritual cheia de venturas, e brademos energicamente aos seus ouvidos: Levanta, homem, cumpre o teu dever aqui,—luta, trabalha, ama, sofre, estuda, prova que és cristão, e poderás, mais tarde ser feliz no mundo espiritual!

Se quizeres fugir aos teus deveres desta vida... aí de til, terás de voltar com a obrigação de aqui permanecerés até que satisfaças a tua tarefa.

E aqui voltarás até que pagues o "último ceitil"...

Odilon Ferreira

O álcool faz mais estragos que os três flagelos históricos: a Peste, a Fome e a Guerra. Mais que a Fome e a Peste, ele dizima; mais que a Guerra, ele mata e deshonra...

União Espírita Sergipana

Araçajú—Sergipe

Em Sessão de Assembléa Geral Ordinária, realizada no dia 2 do corrente, foi empossada a nova Diretoria eleita para gerir os destinos desta Associação, no ano social de 1934/35, que ficou assim constituída:

Presidente—Livio Pereira da Silva; Vice idem—Dr. Job Lins de Carvalho; Secretário—Deusdedit Fontes; Tesoureiro—Antônio Guerra Peixe; Orador—Josias Cruz; Bibliotecário—José Elson Fontes; Redator do Luzeiro—Deusdedit Fontes; Gerente do Luzeiro—Antônio Guerra Peixe; Diretora da Escola Primária—Dra. Laura Amazonas.

Conselho Fiscal—Alvaro da Silva Teixeira, Pedro Celestino de Moraes, Jamil Chadud. Suplentes do Conselho—Dr. José Lima Peixoto, Frederico Góes, Antônio Grossi Missana.

Fazemos votos de prosperidade aos irmãos da sociedade supra citada.

6 DE JANEIRO, DIA DE REIS

A Casa de S. "Allan Kardec", como em outros anos, fará a comemoração do Dia de Reis, 6 de janeiro. Sua realização, porém, depende da concorrência costumeira, e que consiste na oferta espontânea que cada um fará, de uma prenda de qualquer espécie, além da afluência pessoal de todos, que naquele dia não deixarão de levar aos enfermos o conforto de sua presença, numa palavra, num sorriso, num gesto.

Pedimos ao povo em geral um óbulo que sirva para a mesma festa, o qual deverá ser entregue na Casa de Saúde ou nesta Redação. Que ninguém se esqueça do momento de alegria que devemos aos menos favorecidos, e contribua com qualquer cousa para a Festa de Reis da Casa de Saúde "Allan Kardec"; proporcionará o bem estar aos outros e a si próprio :- :- :- :-

CONTROLE DO INSTINTO SEXUAL

Pelo dr. José de Albuquerque
(Serviço especial do Círculo Brasileiro de Educação Sexual)

A sexualidade é como o trem de ferro, e a educação sexual como os trilhos, que se colocam nas estradas, para sobre eles aquele deslizar.

Assim como ninguém praticaria o desatino de fazer uma locomotiva transitar numa estrada, sem operar o trabalho prévio do assentamento dos trilhos; assim também ninguém deve permitir que essa poderosíssima locomotiva que é a sexualidade, se ponha em movimento e em marcha, num terreno pedregoso, irregular e cheio de precipícios como é a vida, sem previamente haver estendido os trilhos, que lhe permitam um deslizar suave.

Uma locomotiva lançada ao léu numa estrada sem trilhos, fatalmente se desarticulária, tornando-se imprestável ao serviço, além de poder rolar despenhadeiro abaixo, acarretando a queda de todos os vagões a ela ligados, que, como ela, ficariam irremediavelmente destruídos.

A sexualidade, deixada que se manifeste e que se desenvolva subordinada aos azares das circunstâncias, não só corre o risco de se malbaratar e de sofrer perturbações profundas, como também acarreta a todas as demais funções do organismo, que diréto ou indiretamente se acham ligadas a ela, distúrbios muita vez irremediáveis.

Em consequência da queda de uma locomotiva, não só ela, os vagões e os passageiros seriam os únicos a sofrer, mas também os transeuntes ocasionais que passassem no momento da catástrofe, os prédios sobre os quais fosse impetuosa e jogada, seus moradores, os

animais que pastassem, os arvoresdos vizinhos, etc., tudo e todos que por ela fôsem atingidos seriam destroçados; assim também, a sexualidade que não houvesse sido devidamente controlada, além dos danos que fatalmente causaríamos ao próprio organismo, se refletiriam também no organismo dos indivíduos do outro sexo e no organismo social, onde as influências morbidas de sua sexualidade se fariam sentir sob diferentes aspectos, podendo chegar até às ráias da criminalidade.

Controlar não quer dizer contrariar, mas sim, conduzir, guiar, e improdutivo seria nosso trabalho, que mais valeria deixar que a sexualidade se desenvolvesse ao léu da sorte.

O contrasenso seria o mesmo que assentarmos trilhos de bitola estreita para sobre eles fazer transitar uma locomotiva de bitola larga.

O que cumpre pois, é controlar o instinto sexual, sem entretanto, pretender contrariá-lo!

Família Espírita "Fé"
Rio de Janeiro

Foi eleita em Assembléa Geral realizada a 12 do corrente a seguinte Diretoria, que regerá os destinos do núcleo "Família Espírita", durante o ano de 1935:

Presidente—Remo Antônio Otino; Vice idem—Prof. Otávio Vinelli; Diretor Espírita—Mariano Rango D'Aragona; Tesoureiro—Carlos Otino; Secretário—Nilo Raposo Paiva; Bibliotecário—Dr. Borges Monteiro; Fiscais—Maestro Francisco Costa, Artur Reis, Alexandre da Paz.

Pensão S. Antonio
Cozinha de 1a. ordem
Fornecem-se marmittas a domicilio
Acomodações para as Ex-mas familias e srs. viajantes
Competente gerência de
Francisco Lourenço
Aceitam-se Pensionistas
Espaciosa garagem para autos dos srs. hóspedes
Praça Cel. Francisco Martins, 969
Em frente à Prefeitura Municipal
(Próximo a esta Redação)
Fone, 7-3 — FRANCA

Jesus

Amante e filósofo

Não me lembro quantas vezes já eu escrevi e falei sobre Ele, podendo assim o presente artigo parecer uma repetição do meu pensamento...

Mas não é assim, porque quanto mais eu me aprofundo n'Ele, tanto mais o oceano do seu Amor—que foi unicamente sacrifício—me deixa perceber o ilimitado e o insonda-vel.

Horizonte para os olhos, meditação para o cérebro!

E por isso todas as vezes que escrevo e falo n'Ele a minha emoção não se contém, e sinto uma força irresistível me arrastar aos seus pés, como uma creatura invariavelmente atraída pelo despotar do Sol.

O que é que me importa se o ocaso do astro deixa depois esta pessoa melancólica?

Ela sabe que amanhã seguinte o Sol resurgirá no ritmo do tempo e do espaço, o que representa o fluxo e refluxo espiritual do nascer ao morrer...

Eu sou este fluxo e refluxo em uma poesia eterna de fé, pela qual Cristo está em mim e eu estou n'Ele, canção de Vida e de Amor, de imersão e renascença da minha alma no Seu oceano.

Os poderosos elevam-no a estandarte da chamada ordem social: mentira, visto que Ele compreenderá os poderosos como instrumentos de purificação das massas.

Os juizes preferem as sentenças no Seu nome: paradoxo, porque Ele não sentenciava, mas perdoava sempre.

Os ricos invocam-no como testemunha da liberalidade esmiuçada que eles ostentam: contradição, porque Ele afir-

mou que o rico não estava destinado á ingressão diréto no reino dos Céus.

As matronas ostentam-no sobre o peito em cruzes de ouro, cravejadas de brilhantes: simulação—Ele entre as mulheres amou sómente á Madalena, que não conheceu pedras preciosas, e sim as misérias da prostituição.

Os sacerdotes, paramentados com ouro e brocados, desterram-no para a eucaristia: meio para o fim, enquanto Ele, descalço, sem domicilio, privado de recursos materiais e tendo por templo o Universo, partia o pão entre os pobres e com eles bebia no mesmo cántaro.

Em desacôrdo portanto com os poderosos, os juizes, os ricos, as matronas e os sacerdotes, Jesus era o autêntico e verdadeiro precursor de uma comunidade térreo-espiritual, que porém não será nunca a trucidância de um dilador, ou o ódio do rebelde extremista.

Ponte interminável de luz entre o Creator e a creatura, Ele desceu á terra, viveu, trespassou como um filósofo e Amante: Filósofo pela razão que imprimiu a toda parábola Sua, amante pelo coração incomensurável que abrangia a todos os infelizes, físico-morais, desde a meretriz até o ladrão que crucificaram ao Seu lado. Era o Messias que o mundo expiatório esperava como sinal de Redenção, de vida nova, depois da noite longa e tormentosa do paganismo...

Mas depois de XX séculos que surgiu e desapareceu o Astro Divino, o mundo simplesmente refinou as armas da corrupção, do assassinato, da opressão, e nós—Espíritos—ficamos como os *únios* a saudar a aurora e o ocaso quotidiano deste Astro, o qual, ao lado das nossas, ilumina também as almas turvas e tenebrosas de impenitentes anticristos.

Porque é que eu digo "anticristos"? É porque a partir da vida do Messias a Humanidade devia afinal iniciar o período da revelação celeste; amar-se e perdoar-se, crer na sua própria imortalidade, aceitar o conceito racional da reencarnação, provocar a comunhão entre os mundos "físico-astral", compreender a justiça no razão de causas e efeitos, refletir na gradação dos séres e dos planetas, confiar na igualdade dos direitos e dos deveres na vida terrena, aspirar com o fervor do espírito a uma perfeição e uma felicidade proporcionada, unicamente pelos Evangelhos de Cristo.

E é por isto que nós, filósofos e amantes, tanto quanto o mestre dos Mestres, temos que encontrar-nos frente a frente—fatalmente—com os seus justicadores, falsos intérpretes, especuladores etc., etc., de onde a necessidade—hoje—de definir os contendedores em "cristos e anticristos".

"Cristos" seremos todos nós mais tarde quando, como o Supremo Mestre planetário, tivermos cumprido o ciclo da nossa purificação até a catemção dos "planetas felizes", de onde se volta aos primiti-

vos, expiatorios e regeneradores, em vestes luminosas de Messias, como Jesus. "Anticristos", nós somos enquanto nos colocamos contra as Leis sintetizadas pelo Mestre dos Mestres, não sómente em parabolias, mas com o Seu sacrificio no Golgola.

E si a Humanidade deveria recordar hoje preferentemente uma data, não seria—absolutamente não—a do Natal, mas sim da Páscoa da Ressurreição, porque nestia rememoração de piedade, de amor e de emoção se encerra a suprema vibração, purificadora e admoestadora, do nosso subconsciente, que é a partícula Divina...

Entretanto, também nós queremos celebrar mais uma vez o Natal de 1934.

Mas, muito querido leitor, não o celebraremos ao som de músicas alegres, quer sejam profanas ou eclesiásticas. Não, nunca como neste ano o Natal se apresenta preñhe de pavores, de insídias de novos delitos sociais, enquanto povos e nações se projetam nos abismos de misérias irreparáveis.

Queres tu, meu amigo, reviver comigo a noite em que o maior Mensageiro Divino se incarnou na Terra?—Então vamos revivê-la juntos. Mas onde?

Oh! minha creatura, lá onde o dever, a vergonha, o pranto, a fome, o desespero, a agonia rasgam em gemidos lancinantes as cortinas fluidificas que a harmonia divina entreteceu para gloria e felicidade das suas creaturas.

Culpamos o nosso "livre arbitrio" de não ter compreendido os favores divinos, preferindo o fedor dos vícios e a brutalidade das paixões aos sonhos do amor e do perdão para todas as almas inferiores ás nossas.

Pensa comigo de que puderamos suavizar estas creaturas infelizes com uma carícia, e ao invés disso embrutecemo-las prostituindo, envenenando, mata-do-as.

Reparemos bem no quadro triste que tivermos diante de nós naquela noite que era para ser sagrada á memória do Martir dos Martires, nosso Redentor, mas que ao invés estendeu de suas cortinas fluidicas em um marido de funeral.

Estas cortinas nós mesmos as fabricamos, urdindo o maleficio que Ele quis contraminar nos Césares e no Paganismo dominantes. Nós continuamos a obra do maleficio...

Mudaram as vestes dos Césares e as fórmulas religiosas, mas os dois poderes aí estão a provar que a bestialidade humana não se detem nem jamais se prostrou comovida, é redimida pelo holocausto do Cristo,

E agora, si isto é o epilogo do Natal de cerca de XX séculos, oremos e esperemos. Oremos com Ele no derradeiro instante de Sua vida terrena: espere-mos que os destinos humanos se cumpram inexoravelmente.

Não é a noite do Natal que devemos recordar, e sim convocar com todas as nossas forças o dia da Ressurreição. Aquele dia aproxima-se...

Mariano RANGO D'ARAGONA

FARMÁCIA MODELO
o modelo das
FARMÁCIAS
Vendas pelos preços mínimos possíveis — Atende a qualquer hora da noite
A sua manipulação é esmerada e os sais aplicados são exclusivamente estrangeiros e legítimos
Em seu ótimo estoque V. S. encontrará tudo que desejar no ramo
Façam as suas compras, e verão a realidade
Muito breve, uma grande surpresa
PRAÇA N. S. CONCEIÇÃO FRANCA

LIVRARIA D'A NOVA ERA

Obras da Federação Espírita Brasileira e outras, á venda em benefício da Casa de Saúde Allan Kardec"

ALLAN KARDEC			
O Evangelho Segundo o Espiritismo	enc.	7\$	
O Livro dos Médiuns	enc.	7\$	
O Livro dos Espíritos	enc.	7\$	
O Céu e o Inferno	enc.	7\$	
A Gênese	enc.	7\$	
Obras Póstumas	enc.	7\$	
O que é o Espiritismo	broch.	3\$	enc. 5\$
O Princípante Espírita	broch.	2\$	enc. 4\$
DR. BEZERRA DE MENEZES			
A Loucura Sob Novo Prisma	broch.	3\$	
AMALIA DOMINGOS SOLER			
Fragmentos das Memórias do Padre Germano	broch.	5\$	enc. 7\$ ed. esp. 8\$
PAUL BODIER			
A Granja do Silêncio	broch.	4\$	enc. 6\$
ANTONIO LIMA			
A Caminho do Abismo	Cruzada	vol. broch.	4\$
Senda de Espinhos			
A Estrada de Damasco	Redentora	vol. encad.	6\$
ANTOINETTE BOURDIN			
Memórias da Loucura	broch.	4\$	enc. 6\$
DANIEL SUAREZ ARTAZÚ			
Marietta	broch.	5\$	enc. 7\$
LÉON DENIS			
Joana d'Arc Médium	broch.	6\$	enc. 8\$
O Problema do Sér, do Destino e da Dôr	broch.	6\$	enc. 8\$
Depois da Morte	broch.	5\$	enc. 7\$
No Invisível	broch.	6\$	enc. 8\$
O Porque da Vida	broch.	4\$	enc. 6\$
O Além e a Sobrevivência do Sér	broch.	2\$	enc. 4\$
O Grande Enigma	broch.	4\$	enc. 6\$
Cristianismo e Espiritismo	broch.	5\$	enc. 7\$
A. LETERRE			
Jesus e sua Doutrina	broch.	10\$	enc. 14\$
ERNESTO BOZZANO			
Xenoglossia (Mediun. Políglota)	broch.	5\$	enc. 7\$
Enigmas da Psicometria	broch.	5\$	enc. 7\$
A Crise da Morte	broch.	5\$	enc. 7\$
Pensamento e Vontade	broch.	4\$	enc. 6\$
ESTELLITA JUNIOR			
As Minas do Sincorá	broch.	6\$	
MANOEL ARÃO			
O Claustro (romance)			enc. 6\$
CARLOS IMBASSAHY			
Os Menezes (romance)	broch.	4\$	enc. 6\$
VICTOR HUGO			
Na Sombra e na Luz (romance)	broch.	6\$	enc. 8\$
Do Calvário ao Infinito (")	broch.	8\$	enc. 10\$
MÉDIUM AQUINO			
A Barqueira do Júcar (romance)	broch.	5\$	enc. 7\$
MIGUEL VIVES			
Guia Prático do Espírita	broch.	2\$	enc. 4\$
NOGUEIRA DE FARIA			
O Trabalho dos Mortos	broch.	6\$	enc. 8\$
ANGEL AGUAROD			
Grandes e Pequenos Problemas	broch.	5\$	enc. 7\$
DR. A. LOBO VILLELA			
Palingênese (obra importantíssima)	broch.	3\$	
COMUNICAÇÕES			
Convite á Felicidade	broch.	3\$	
DR. PAUL GIBIER			
Análise das Cousas	broch.	4\$	enc. 6\$
GUERRA JUNQUEIRO			
Rimas de Além Túmulo	broch.	5\$	enc. 7\$
Funerais da Santa Sé	broch.	5\$	enc. 7\$
FRANCISCO CANDIDO XAVIER			
Parnaso de Além Túmulo			enc. 6\$
CELESTINA ARRUDA LANZA			
O Espírita das Trevas (romance)	broch.	6\$	enc. 8\$
ELIAS SAUVAGE			
Miretta (romance)	broch.	4\$	enc. 6\$
Conde J. W. ROCHESTER			
A Vingança do Judeu	broch.	6\$	enc. 8\$
NOSSAS EDIÇÕES			
PROF. TEÓFILO R. PEREIRA			
Jesus—Corpo Flúidico"	broch.	3\$	
Catecismo Espírita	broch.	cada 1\$	cento 50\$
Preces e Explanções	broch.	cada 1\$	cento 45\$

Encarregamo-nos de encomendar todo e qualquer livro espirita não constante desta lista — Os pedidos deverão vir acompanhados da importância em cheque, vale postal ou registrado e valor e mais o porte, (\$500 p. volume) endereçados á Livraria d'A Nova Era" - Cx. 65 - Franca

FORD

ACESSÓRIOS EM GERAL PARA AUTOS—GASOLINA, ÓLEOS, PNEUS E CAMARAS DAS MELHORES MARCAS

ELETRICIDADE

Material completo para qualquer instalação elétrica. Encarrega-se de todo e qualquer serviço, dispondo, para isso, de pessoal habilitado, mantendo uma oficina mecânica a capricho

RÁDIOS

Representante dos mais afamados aparelhos, de ondas curtas e largas, para todos os preços. Os aparelhos são vendidos com todas as garantias, oferecendo o serviço gratuito, pelo habil técnico mecânico JOSÉ PIRES MONTEIRO, conhecidíssimo em nosso meio.

GARAGE

Esta bem montada garage e oficina mecânica dispõe de pessoal habilíssimo para todo e qualquer serviço do ramo, com especialidade em reformas completas de automóveis. Pinturas a Duco.

Angelo Presotto

Praça N. S. da Conceição, 694

FRANCA

AO CHIC FRANCANO

ALFAIATARIA

Grande sortimento de casemiras para todos os preços

Rua Dr. Jorge Tibiriçá, 1320—Franca

VELHAS

e estragadas! fotografias ainda podem ser aproveitadas

A **Companhia Artística Brasileira** do Rio de Janeiro garante uma ótima ampliação a *Oleo ou Pastel*, a preços **sem concorrência**

A dinheiro e a prestações, com sorteios semanais

Veja as amostras e consulte os preços com o agente nesta cidade, sr. **José de Aguiar**, proprietário da **FOTOGRAFIA FRANCA**
Rua Dr. Jorge Tibiriçá, 1229

Datas

Terrenos na Vila Monteiro—Cidade Nova

Vendem-se 26 datas situadas em ótimo Bairro, no prolongamento da Avenida Afonso Pena, próximo ao centro da cidade — As datas medem 10 x 20 mts. e 10 x 30 mts.

Preços Excepcionais
Tratar com **José Marques Garcia**
NA REDAÇÃO DESTA FOLHA

Dr. T. Novelino

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL—CIRURGIA—PARTOS
DOENÇAS DE CRIANÇAS
SIFILIS

Consultório: Praça N. S. da Conceição, 750
(Pegado ao Instituto Bioterápico) Franca

Dr. Alfeu Diniz da Silva

— MÉDICO —
Clínica médica em geral, cirurgia e partos

ESPECIALIDADES: MOLESTIAS DO CORAÇÃO E DE SENHORAS, PELO MÉTODO MODERNO (VACCINOTERAPIA PELVICA)

FRANCA
Praça N. Senhora da Conceição, 469 - Fone, 197

ANO BOM! REIS!

O **Empório Central** recebeu grande sortimento de Artigos para Natal, Ano Bom e Reis: Nozes, Amêndoas, Avelãs, Castanhas, Passas, Ameixas, Tâmaras e Figs

BRINQUEDOS - Doces e conservas nacionais e estrangeiras, das melhores marcas
VINHOS PORTUGUÊS E ITALIANO, FOLHA DE FIGO E NIAGARA DE CALDAS

Entregas rápidas a domicilio — Telefone, 5-1
Praça Barão da Franca, 1151

TEÓFILO DE ARAUJO FILHO

Máquinas e materiais fotográficos

Só na FOTOGRAFIA FRANCA

Sempre novidades, trabalhos artísticos e preços ao alcance de todos. Retratos desde 4\$000 por meia dúzia. Ótima novidade em álbuns e grande sortimento de ricas carteiros para Normalistas. A' noite, uma permanente Foto Elétrica, só na **Fotografia Franca, de José Aguiar**
TELEFONE, 9 — Rua Jorge Tibiriçá, 1229 — FRANCA

SABÃO 2 M

LAVA TUDO — NÃO CONTEM IMPUREZAS — NÃO ESTRAGA OS TECIDOS

1 quilo \$700 — 15 quilos 10\$

Pedidos ao fabricante M. MELLO
Rua Ouvidor Freire, 335 — Fone, 263 — S. Paulo-FRANCA

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Assinatura por 12 meses	12\$
" " " 6 "	7\$
SEÇÃO LIVRE	
Preço por linha	\$300
Anúncios, editais, etc., preços a combinar-se	
Correspondência para a Caixa Postal, 65	

A direção do jornal não é solidária, em parte, com as idéias expandidas por seus colaboradores

Não se devolvem originais, mesmo os que não são publicados.

OFICINA DE FERREIRO E SERRALHEIRO

(Fundada em 1891 — MOVIDA Á ELETRICIDADE)

VICENTE GRAMANI

O proprietário avisa aos seus distintos amigos e fregueses que transferiu sua bem montada Oficina do Largo das Magnólias para a Rua Coulo Magalhães n. 445 (pega-do ao Hotel Marconi), onde continúa á inteira disposição dos que sempre o distinguiram com suas prezadas ordens

Presteza e Preços Módicos
FRANCA — Est. de São Paulo

FESTA DA SEMANA DO CONFORTO

Nunca é demais repetir-se o que para se realizar depende de muito boa vontade na época em que vivemos. Porque hoje, quem mal consegue um pouco de bem-estar para si esquece-se dos mais que andam sempre a braços com a má sorte. Nunca devemos nos esquecer de dar um balanço na consciência e fazer uma relação perfeita dos nossos direitos, para que apareça aí também um grande saldo de deveres. Deveres imprescindíveis, pois, quando não ha um código que os prescreva, em uma sociedade organizada, ha-os inatos no coração humano.

Entre esses está o de bem cuidar dos miseráveis que o destino talvez, num rasgo profundo de ironia soltou ante os olhos do mundo. Miseráveis por culpa das organizações sociais ou miseráveis por inadaptados, pois é certo que muita gente ha, parecendo não ter mesmo vocação para a vida, resultando daí o grande desequilíbrio. A dor universal vai sendo a cada dia mais pródiga em distribuir lamentos pela terra. Quasi todas as perspectivas são negras como a noite. São precisas novas pinceladas sobre a tela, que carece de tonalidades condizentes com as nossas esperanças e com o desejo de todos. Transformemos o quadro deitando-lhe a cor do sol que resta no coração dos mais felizes. Os homens tentam sempre essa transformação. Evidam mil esforços nesse sentido mas pouco conseguem em virtude do egoísmo da maioria, que se compraz em ver as cousas ás avessas, mormente em se tratando do semelhante. Mas é indispensável a ação dos de boa vontade. É mister agir pela consecução do equilíbrio necessário e bem estar geral. Assim o trabalho de cada um é contribuir para a grande obra. Já que a ordem social verdadeira não depende só do elemento ação, carecendo,

mais que tudo, de tempo necessário, não sendo mesmo suscetível de qualquer violência contraproducente, como é pensar de alguns, enquanto dure a viagem para a Terra Prometida ajudemos os que caminham exaustos pela sua condição infeliz e estão sujeitos á lei da evolução peculiar a cada individuo. Não ha que citar os que vivem vítimas dessa sujeição. Tantos e tão difereates tipos se nos apresentam que á primeira vista parece que devemos olhar antes pelos que são miseráveis até na aparência. As ruas estão cheias de mendigos; mas ha por toda parte corpos e almas famintos; ha corpos e almas sedentos. São os marcados com o estigma dessa fome que se não estingue numa existencia e da sede que não termina numa só passagem pela terra pois, os elementos vitais que servem ao corpo e lhe permitem a vida, nem sempre ao espirito também servem. Contudo nos é possível a outrem dar do que possuímos nesse sentido; por isto é que se vai fazer a FESTA DA SEMANA DO CONFORTO, sobre que já temos falado algumas vezes. Enquanto ela se aproxima, novas energias se vão arregimentando para permitir o exito completo dessa iniciativa de tão elevado sentimento. Aqui em Franca, sempre sustentando o elevado espirito de sua gente, esse trabalho de assistência é o de que conta com orgulho o nosso meio, havendo um grande número de instituições as mais bem organizadas. Resta ao povo amparal-as condignamente emprestando-lhes o seu nunca desmentido apoio. E a prova mais uma vez darão agora, contribuindo para a festa aos asilados pobres, dando nestes dias uma dádiva qualquer á realização da simpática, sempre oportuna e indispensável FESTA DO CONFORTO.

FORMATURA

Dos contadorandos de 1934, pelo Ateneu Francano, competentemente dirigido pelo nosso confrade sr. Augusto Marques, recebemos um artistico convite para assistirmos a festa de colação de gráu, a se realizar no salão "Phoenix" nesta cidade, ás 21 horas do dia 29 do corrente mês.

Aos peritos contadorandos, srns. Augusto Morato Junior,

Clovis S. Teixeira, Alcino Maranhã, Orlando Mazotta, Mario Betarello, Wilson Donega, Antenor Gobbo, Emilio Nassif, Alberto Leite, Nacib Rached e José Alves, fazemos votos de prosperidade na vida ativa que vão iniciar e muito gratos pelo convite.

Nosso aniversário

Ainda temos recebido de amigos e confrades de outras cidades e Estados, cartões e cartas de felicitações pela passagem do aniversário desta fôlha, ocorrido a 15 de novembro p. passado.

Como já dissemos, não mencionamos nomes, para não ficarmos em faltas com alguns de nossos atenciosos leitores. Agradecendo as gentilezas de nossos

Pensão Santa Terezinha

Casa de primeira ordem
Ótimas acomodações para as exmas. famílias e srs. viajantes - - - - -
SOB A ZELOSA GERENCIA DE

JOÃO MARTINS DO VALE

ACEITAM-SE PENSIONISTAS

ASSEIO RIGOROSO

Rua Saldanha Marinho, 373
FRANCA

irmãos apresentamos-lhes sinceros votos de felicidades no decorrer do ano vindouro.

XENOGLLOSSIA

O episódio que segue é dos mais importantes da série que estamos considerando e, talvez, um dos mais importantes da classe inteira dos fenômenos de xenoglossia. Não obstante ser longa a narrativa, reproduzi-la aqui quasi integralmente. Referência, assim, Florizel von Reuter:

Desta vez, disponho-me a fazer soar a trombeta mais forte, a favor da hipótese espirítica, porquanto o caso que vou relatar, segundo declaração do próprio dr. Walter Prince, satisfaz aos mais exigentes reclamos da pesquisa científica.

Em data de 14 de fevereiro de 1927, manifestou-se uma "Inteligência" que declarou em inglês: "Posso escrever numa lingua que não conheces." Convidei a fazer e imediatamente foi ditada uma série de palavras, entre as quais esta: "Sahib", que me fez presumir se tratasse da lingua "hindostânica". Ansioso por dar testemunho de uma experiência que a do recebimento de uma mensagem em hindostânico, lingua de que nem eu, nem minha mãe fazíamos a mais remota idéa, suppliquei á "Inteligência" que voltasse naquela mesma noite, pois desejava convidar algumas pessoas para assistirem ao trabalho. Combinámos reabrir a sessão ás 9.30. Vieram presenciar a condessa P... e o barão Friedrich von und zu König-Wartheusen, que assinaram a respectiva ata.

Na noite seguinte, voltou a mesma "Inteligência" e de novo escreveu na lingua de que anteriormente se servira. Antes de despedir-se, informou em inglês: "Sou francês. Quando me conheceste, eu me chamava Pedro."

Eu e minha mãe exultárimos o cérebro, a querer lembrar-nos de algum "Pedro" que houvésemos conhecido. Só conseguimos recordar-nos de um individuo que tinha esse nome, o célebre escritor francês "Pierre Loti", com quem me pusera em relações quando, na qualidade de "menino prodígio", andei a dar concertos em Constantinopla. A esse tempo, achava-se ali, no porto, um "cruzador" francês cujo comandante era "Pierre Loti", que me convidou para um "lunch" a bordo da sua nave.

Ninguém ignora que "Pierre Loti" era profundo conhecedor das linguas orientais, pois passára a maior parte da sua vida nos mares do Oriente. Assim sendo, parecia racional que ele realmente houvesse ditado a escripta que conseguimos, em lingua oriental.

Enviei o texto da mensagem a sir Conan Doyle, pedindo-lhe o favor de submetê-la a algum que ele soubesse versado na lingua "hindostânica".

Cabe-me referir aqui o incidente mais curioso do caso em aprego. Como já disse, em estava qua-

si certo de que a lingua da mensagem era a hindostânica. Pois bem: cerca de três semanas depois de tê-la obtido, sonhei que me encontrava com uma Persa, ao qual mostrei a mensagem, tendo-me ele afirmado que aquela lingua não era hindostânica e sim persiana! (Exemplo de sonho com impressão supranormal verdadeira, transmitida simbolicamente.)

Passados alguns dias, sir Conan Doyle me escreveu, para informar que a mensagem continha algumas palavras hindostânicas e que, provavelmente, se tratava de uma das vinte e quatro linguas faladas na Índia.

No dia seguinte, pús distraidamente a mão no "Indicador", que logo escreveu, em francês: "Dirigete ao Consulado persa em Berlin." Perguntei quem estava presente e me foi respondido: "Pedro". Em seguida, o instrumento escreveu: "Sahib" é realmente palavra persa; eu, porém, não sou profundo nessa lingua, que estudei como "viante". Perguntei si quem se manifestava era com efeito Pierre Loti e ele respondeu afirmativamente. Entabulámos, então, interessante conversação sobre coisas do passado...

Antes dessa conversação, en enviára uma cópia do texto ao gabinete dos "Intérpretes oficiais", de Berlin, pedindo certificação qual a lingua em que aquele documento estava escripto, si hindostânica, si arábica, si persa. Dois dias depois, tive a resposta: "Aquella lingua era persa, mas persa falado na Índia". Com essa resposta veio-me a tradução integral da mensagem, tradução que, em seguida, foi confirmada pela que recebi do Consulado persa em Berlin, exceção feita de algumas palavras que não pudéram ser decifradas, provavelmente porque o idioma em que a aludida mensagem se achava escripta era uma mistura do persa e do hindostânico.

A esse respeito, "Pierre Loti" observou que os senhores do Consulado não se tinham mostrado muito inteligentes e nos forneceu, ele próprio, a tradução correta da mensagem, afim de que fosse publicada no meu livro, tradução essa que o gabinete dos intérpretes verificou e confirmou. Acrescentou ele, ao demais, diversas palavras persas, que fo-

ram a seu turno verificadas. Reproduzo aqui o texto, seguido da tradução, lembrando que, enquanto não a tivemos em nosso poder, ignorávamos si as nossas perguntas haviam sido, ou não, respondidas corretamente.

—14 de fevereiro de 1927, ás 7 horas da noite. — Depois de haver anunciado ser-lhe possível escrever em lingua que desconhecemos, ditou Pierre Loti: "Assalemalcikum, sahib". (Bom dia, senhor.)

P.—Escrives em hindostânico?

R.—"Nachar bi Choda". (Tradução literal: "Não, meu Deus." Provavelmente esta é uma expressão místico-idiomática oriental, usada em lugar de "Não".)

P.—Conheces-te em-vida?

R.—"Muddati ast" (Ha muitos anos.)

Tendo pedido á "Inteligência" que escrevesse mais, foi ditado: "Salem modar salem pisar". (Saúdo á mãe, saúdo ao filho.)

Depois, a palavra "bas" (basta) foi escripta duas vezes e cessou a conversação.

(Conclue no próximo número)

(E. Bozzano—"Xenoglossia")

Adelino Machado

Faleceu terça feira, dia 25 deste, o nosso prestimoso confrade Sr. Adelino Machado, que após prolongados padecimentos evolou afinal para a patria espiritual, onde foi gosar do fruto de seus trabalhos de sofrimentos e atribulações pela arena terrestre.

A viuva e filhos do extinto apresentamos ao nosso conforto espiritual para que suportem resignados o golpe rude porque passaram, e rogamos ao Supremo pelo espirito de nosso irmão Adelino.

Camisas

confeccionam-se camisas de seda e tricolino com elegância e capricho

Odete G. Bernardes

Rua Major Claudiano, 1612-Franca

Natal na Casa de Saúde de «Allan Kardec»

Como em todos os anos tem acontecido, realizou-se no dia 25 deste a sugestiva festividade com que a Fundação Casa de Saúde "Allan Kardec" costuma festejar a data de natalicio do Redentor.

Apezar do tempo chuvoso compareceu grande número de visitantes e confrades. A sessão foi presidida pelo Provedor da Casa de Saúde, Sr. José Marques Garcia, que em seguida deu a palavra ao orador oficial da solenidade, confrade José Encargia. Falaram também os srs. Octavio Leporace, João Barbosa, Feliciano de Faria, Gerardo Fontoura, Alcino Pereira e José Marques Garcia, que em seguida encerrou a sessão com a oração do «Pai Nosso».

Todos os oradores foram muito felizes, tendo tido a solenidade um caráter de comunhão espiritual profunda e benéfica em que todas as almas suspensas nas vibrações da mesma concentração e do mesmo afeto, prestaram um preito de amor e de veneração ao vulto magestoso do Cristianismo, a Jesus Cristo, o Redentor.

FRQUEZA CEREBRAL
INSONIAS
FALTA DE APETITE
MÁ DIGESTÃO
Neurobiol
O TÔNICO DO CEREBRO

PO' DE ARROZ
Lady
É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO